

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

JOGOS TURÍSTICOS E FLORAIS

ESTAMOS em plena época turística, muito embora o calendário teime em dar-nos alguns dias sombrios e com temperaturas anormais, nestas vésperas da entrada do solstício estival.

Aproximam-se os grandes meses das passeatas, das excursões, que o mesmo é dizer das praias e das férias.

O turismo continua na ordem do dia, muito embora para cada região não se pintem cartazes anunciadores de festas para atrair os estrangeiros que, já vão surgindo de todos os lados e hão-de cair aqui em massa, nas datas habituais que se aproximam.

Nós estamos a referir-nos ao Algarve, que de ano para ano, não melhora sob o aspecto das distrações.

Programa das Cerimónias que o Grupo de Estudos Gonçalves realiza hoje em LAGOS

As 16,30 horas — Na sede da Casa dos Pescadores, descerramento e benção de um painel de azulejos artísticos, reproduzindo uma imagem de S. Gonçalo de Lagos, usando da palavra representantes daquela Casa e do Grupo.

As 17,30 horas Partindo da Casa dos Pescadores, romagem ao local, nas Portas do Mar, onde nasceu S. Gonçalo de Lagos, colocando-se flores junto da imagem do glorioso Padroeiro de Lagos que ali se venera desde tempos imemoriais.

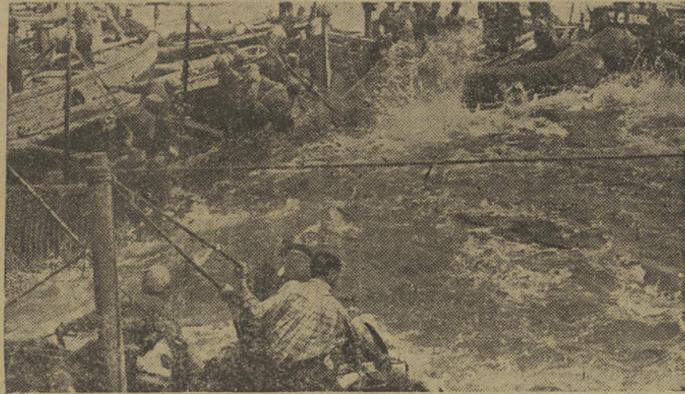
As 18 horas — Na igreja paroquial de Santa Maria, assistência à Santa Missa, que será precedida de algumas palavras sobre S. Gonçalo de Lagos.

Estes actos constituem o começo de realização da iniciativa, há tempos tomada por aquele Grupo, de colocar imagens de S. Gonçalo de Lagos em todas as Casas dos Pescadores do Algarve, dado que o glorioso taumaturgo é considerado, desde o século XV, como Padroeiro dos pescadores do Algarve.

O ano passado ainda se anunciaram umas toiradas em Vila Real de St.º António, um já batido Verde Gaio noutras localidades, umas exposições fotográficas em Faro e pouco mais.

Mas este ano, como prólogo do cartaz turístico da época, estavam já anunciados os «Jogos Florais da Emissora Nacional» — dedicados ao Algarve,

(Continua na 2.ª página)



COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

O Comando Distrital da Legião Portuguesa, em Faro, levou a cabo, no passado dia 15, as comemorações do 28 de Maio, com Missa de acção de graças, celebrada na igreja da venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, pelo Rev.º Padre Bárbara, e a que assistiram além do Comandante Distrital, sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, Comandante do Batalhão n.º 27, sr. Alfredo Ferro Galvão e muitos outros oficiais da Legião de todo o Algarve, o sr. General Leonel Vieira, que foi o primeiro Comandante Distrital de Faro e figura de destaque e acção nesse 28 de Maio de 1926.

Antes da Missa o oficial da Legião sr. Morais Lopes, fez uma alocução ao destacamento legionário, que se apresentou com banda de música. Uma força da L. P. prestou honras militares no Altar.

Na magnífica esplanada Municipal da Praia de Faro realizou-se (Continua na 2.ª página)

ALMOÇO de confraternização ALGARVIA

REALIZOU-SE no passado dia 1 de Junho na Casa do Algarve, em Lisboa, um almoço de confraternização que reunindo elevado número de dedicados algarvios, constituiu motivo para mais uma inesquecível demonstração de sã regionalismo.

De notar a presença de inúmeras senhoras da melhor sociedade algarvia, facto que muito concorreu para o brilhantismo de que se revestiu a reunião.

Aos brindes usaram da palavra o sr. Dr. Maurício Monteiro, Presidente da Direcção da Casa do Algarve que num brilhante e objectivo improviso se referiu à satisfação que lhe causava a reunião de tantos e tão devotados algarvios, enaltecendo as belezas do Algarve e focando os múltiplos aspectos económico/sociais de cuja resolução a nossa província urgentemente necessita, para suporte de uma estrutura turística de primordial importância para a Nação.

(Continua na 2.ª página)

Recordações Nos afagos da velhice, recordações da Mocidade

ANDAMOS a semana passada envolvidos em jornadas de confraternização que nos deram oportunidade de conviver com velhos amigos, uns, e gente nova, outros, que

por A. J. PATROCÍNIO

como nós, devem ter tido oportunidade de fazer uma rectificação no sentido da vida, e nas vantagens dessa convivência.

Deslocados em Lisboa de 10 a 13 de Junho, estivemos em

TROVA

Como um bem que não se alcança O teu saudoso clarão Não se apaga da lembrança fogueira de São João.

V. P.

contacto com colegas de trabalho dos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Castelo Branco, Évora, Beja, Santarém, Viseu, Vila Real, Açores e Madeira.

Juntaram-se assim, pela primeira vez às Delegações que já vinham disputando os jogos Desportivos Nacionais dos CTT,

(Continua na 2.ª página)

O Copejo do Atum, que tanto tem escasseado nas águas territoriais de Tavira, é sempre lembrado nesta quadra do ano como motivo de riqueza regional e cartaz turístico.

Na presente época apenas uns escassos atuns foram capturados pelas duas armações lançadas na nossa costa.

Exposição de Trabalhos na Escola Industrial de Olhão

De 16 a 28 do corrente, estará aberta ao público, a exposição de trabalhos realizados pelos alunos da Escola Industrial de Olhão, durante o ano lectivo de 1968/69.

A referida exposição, estará patente, no primeiro andar do edifício da Escola, no Largo da Feira.

OLHÃO Comemorou a data de 18 de Junho

A Câmara Municipal de Olhão comemorou no passado dia 18, a data da revolta dos olhanenses contra o domínio francês.

O programama constou do seguinte:

As 18 horas — Na igreja de Nossa Senhora do Rosário, missa de acção de graças no próprio local onde eclodiu a revolta do povo olhanense, em 16

de Junho de 1808, rezada pelo rev. cônego sr. José Vieira Falé, com a presença das autoridades locais e diversas entidades.

As 19 horas — No Largo da Restauração, romagem ao Monumento dos Heróis de 1803.

As 19,30 horas — Inauguração da exposição «Olhão em Fotografia», no salão nobre da Câmara.

Obras no Quartel do C. I. S. M. I.

Foi com prazer que recebemos a notícia do início das obras de ampliação do Quartel do Centro de Instrução

(Continua na 2.ª página)

Concessão de Subsídios para reparação dos estragos causados pelo abalo sísmico

Pelo Ministério das Obras Públicas foram aprovadas as normas para a concessão de subsídios reembolsáveis, pelo Fundo de Desemprego, para a reparação dos estragos causados pelo abalo sísmico de 28 de Fevereiro.

Todos os proprietários, quando a sua situação económica justifique, podem requerer o auxílio do Estado para a concessão de subsídios reembolsáveis, sem juros.

Os requerimentos devem ser dirigidos à Direcção de Urbanização Distrital, solicitando o montante da verba e o prazo pretendido para o respectivo pagamento, declarando a garan-

tia que oferecem para cumprimento da obrigação desse reembolso.

O prazo de reembolso não poderá exceder 10 anos e autorizada a concessão serão celebradas escrituras, devendo os proprietários dar como garantia, os próprios prédios ou outros que possuam ou a con-

(Continua na 2.ª página)

Rancho Folclórico de FARO

O Rancho Folclórico de Faro marcou bem a presença do Algarve na Feira de Santarém, onde se exibiu nos dias 14 e 15 do corrente, ao lado de algumas dezenas de ranchos estrangeiros, tendo a sua brilhante exibição arrancado fortes aplausos dos milhares de pessoas que enchiam totalmente o vasto recinto.

Por tão retumbante êxito alcançado pelo grupo algarvio, felicitamos na pessoa do seu ensaiador e fundador, sr. Henrique Ramos, o Rancho Folclórico de Faro.

No próximo dia de S. Pedro, deslocar-se-á aquele Rancho novamente, agora à importante vila do Monrijo, a fim de abrilhantar as suas tradicionais festas.

"Milagre de Santo António"



Nesta quadra dos Santos Populares, não é demais lembrar a interessante cena do Milagre de Santo António, patente no átrio da sua igreja em Tavira, cuja foto vem publicada no Dicionário da Enciclopédia Luso-Brasileira, constituído

por figuras em madeira e que hoje damos à estampa.

JÁ passou o Santo António, que voltará daqui a um ano para ser novamente festejado com as mesmas «manifestações» do estilo: foguetes e beberetes, fogueiras e bebedeiras, marchas e lanchas, devoções e orações, o que tudo constitui passatempo e alegria,

filhas do Senhor, nervosas e ansiosas por fazerem o ninho conjugal. Saibam, meninas, que boa gente da Igreja não gosta dessas brincadeiras do indicador na fechadura, considerando-as pecado contra o pudor, embora inofensivas aparentemente...

CONVERSA DA SEMANA SANTO ANTÓNIO

andando as moças casadoiras e respectivas mães em fremente doboira por causa dos notvados, umas festejando, outras praguejando, conforme os resultados obtidos com o dedo na fechadura, que nem sempre enja no buraco, operação delicada para as beldades

Santo António, padroeiro de Portugal e seu embaixador no Céu, tendo como antigo patrono Santo Agostinho, goza a fama de casamenteiro, simples e ingénua ilusão enraizada na alma popular ao longo dos séculos, como afirmou uma alta figura do clero português.

(Continua na 2.ª página)

Foi inaugurada a carreira Aérea DUSSELDORF-LISBOA-FARO

Com a chegada ao Algarve de um grupo de dirigentes de Agências de Viagens alemãs, assinalou-se o voo inaugural da nova carreira dos Transportes Aéreos Portugueses — Dusseldorf-Lisboa-Faro.

Comemorações DO 28 DE MAIO

(Continuação da 1.ª página)

zou-se depois um almoço de confraternização legionária, presidido pelo Comandante Distrital, que tinha à sua esquerda o sr. General Leonel Vieira, o sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira e da Comissão Distrital da U. N., o sr. Salvador Vilarinho, Presidente da Câmara de Silves e à direita os srs. Alfredo Galvão, Comandante do Batalhão n.º 27 de Faro, o sr. Capitão Rafael Pereira, além de muitas outras individualidades de destaque no meio social e político, de que anotámos algumas presenças, como o sr. Raul de Bivar Weinholtz, Presidente da Junta Distrital, Eng.º Custódio Rosado Pereira, Dr. Aires de Lemos Tavares, Dr. José Queiroz, etc..

Usou da palavra o sr. Comandante de Lança Antero Nobre que dissertou sobre o significado da data de 28 de Maio, reportando-se a de 1926 ao movimento de que havia de resultar um rumo novo à política portuguesa nestes 43 anos, e à do ano de 1937, em que surgiu, como realidade nacional a Legião Portuguesa, no seu primeiro grande desfile.

Na sua alocução o sr. Antero Nobre fez o elogio do Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás e do Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcelo Caetano, citando, a propósito a afirmação feita pelo ilustre estadista na sua recente viagem ao Porto: «Quando se defende o solo pátrio, todos os portugueses devem considerar-se mobilizados».

Foi muito aplaudido no decurso e no final da sua exortação.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Comandante Distrital, Coronel Joaquim dos Santos Gomes, que se congratulou pela presença do sr. General Leonel Vieira, cujo elogio traçou, recordando a sua acção efectiva no movimento do 28 de Maio de 1926.

Teve para com os assistentes igualmente palavras de louvor pelo amor patriótico demonstrado com a sua permanente actuação na Legião Portuguesa, ao serviço da Ordem e do bem comum.

O sr. General Leonel Vieira, usou também da palavra, para agradecer as homenagens de que fora alvo e incitou os legionários a manterem firme o espírito de cumprimento do seu dever para com a Legião e com a Pátria.

As cerimónias iriam terminar como uma breve mas patriótica exortação do sr. Capitão Rafael Pereira, que em brilhante improvisado traçou o elogio do General Leonel Vieira, recordando que fora em Lagos, que o então jovem Capitão Vieira lançara o grito que havia de repercutir-se em Braga, e que isso demonstrava bem que ele desfrutava do maior prestígio nos seus homens e era, e continuava a ser o chefe incontestável e incontestado dos legionários algarvios.

Depois de larga ovação, o sr. Capitão Rafael Pereira pediu ao General Leonel Vieira que colocasse ao peito do Comandante Distrital, sr. Coronel Joaquim Gomes, a medalha de prata, de serviços distintos, com que o ilustre oficial foi agraciado por proposta do Comando Central, ao que o sr. General Leonel Vieira acedeu e se fez entre calorosa salva de palmas.

A banda de música da Legião abrilhantou o almoço com algumas marchas, dando assim uma nota de elegância e ineditismo na Esplanada.

Ao fim da tarde retiraram para as suas localidades as individualidades presentes ao almoço.

Jogos turísticos e florais

(Continuação da 1.ª página)

com poesias alusivas, que no próximo dia 25 se realizam, segundo nos informam, no Mosteiro dos Jerónimos. Até parece ironia do destino e faz lembrar a história passada com a localização da estátua do «Infante de Sagres».

Os Jogos Florais do Algarve passaram-se para a outra banda do Tejo, à minguada do local apropriado. Nem o Castelo de Silves, nem o inspirado jardim de Estoi, nem os aprazíveis jardins da Quinta de Santo António do Alto, nem a Fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha, foram escolhidos.

E para que é que o Algarve se havia meter nestas coisas? Se os Jogos Florais da Beira se realizaram lá mesmo, se os do Douro e de Trás-os-Montes tiveram idêntico destino, porque razão o Algarve deveria seguir as mesmas pegadas?

Se não têm recinto apropriado nem dispõem de verba para pagar a tão dispendiosas organizações, não tem outro remédio senão vê-los à distância, através dos ecrãs da televisão.

E já não é mau. Ver e crer como S. Tomé.

De resto, como recordação do grande acontecimento literário, não-de ficar as poesias alusivas ao Algarve, que não poderão ser desviadas para outro lado, a não ser que se alterasse também o tema.

Concessão de subsídios para reparação dos estragos causados pelo abalo sísmico

(Continuação da 1.ª página)

signação de rendimentos dos prédios beneficiados ou quaisquer outros.

O Comissariado de Desemprego promoverá a seu favor o registo dos nomes na Conservatória do Registo Predial.

Quando a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização verificar que as obras não foram executadas de acordo com os projectos, ou que houve afectação a outro fim, dará conhecimento à Comissão e ao Comissariado de Desemprego pois a não valorização das obras fixadas implica o reembolso imediato dos subsídios concedidos. O prazo para requerer é de 90 dias.

Obras no C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.ª página)

ção de Sargentos Milicianos de Infantaria, desta cidade.

Segundo fomos informados, os trabalhos começam pela construção de um novo pavimento na ala sul, que deita para a estrada Tavira — Santa Luzia

A nova construção de um 1.º andar em todo o comprimento do Quartel, do lado sul, destinado a acomodações, virá preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir no capítulo dos alojamentos.

VENDE-SE COURELA

De sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, ramada para gado e moradia, com diversos alojamentos, no sítio da Balleira.

Quem pretender, tratar com José João Marques, Rua Dr. Miguel Bombarda, 135 — Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

Santo António

(Continuação da 1.ª página)

Segundo alguns historiadores e poetas, entre eles Afonso Lopes Vieira, o Fr. António de Lisboa nunca foi descobridor de noivos para loiras e morenas, nem leitor de sinas para matronas desiludidas, nem adivinhão de amores bem ou mal correspondidos. Ele, se bem que um dos santos mais populares, nunca foi vidente matrimonial, mas um grande mestre e conselheiro do seu tempo, evangelizador proeminente do cristianismo. Membro evidenciado da Ordem Franciscana, pregador de língua sem medo, disse um dia perante confrades e alunos: «Não vos caleis: abraçai os que estão frios, falando com línguas ardentes». E de tal maneira intrepido e senhor do seu talento, que salvou o pai da forca, como consta dos «Milagres de Santo António» desta cidade. Este santo milagroso ainda podia fazer muita coisa de jeito cá no burgo, mesmo recolhido

no santuário da sua pequena igreja que se ergue lá no fim da Atalaia. Ora, se podia!...

Eminentes patriarcas do catolicismo chamavam a atenção dos fieis para que não vissem em Santo António o juiz incocado e chamado a intervir em questões de amor, ou o obreiro da união de pessoas de sexos diferentes, pois isso não era a sua missão de doutrinação de profundos conhecimentos ao serviço de Deus. Assim o entendiam os mesmos patriarcas que apontavam o Fr. António na posição cimeira de alto dignitário da religião de Cristo

Música, foguetes e vinho são, tradicionalmente, o embolo que dá movimento às festas dos santos populares. E o povo crente e expansivo ficou agarrado à tradição, cozinhando os seus divertimentos com aqueles temperos...

T.

Almoço de Confraternização

(Continuação da 1.ª página)

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Drs. José A. Madeira que falou dos estudos sobre o Algarve a que procede e que se revestem do mais alto interesse e Barros Santos, acerca das vias rodoviárias de acesso à nossa província as quais constituem motivo indispensável para o seu desenvolvimento e aproveitamento turístico. O sr. Neves Franco, referindo-se à ambicionada ligação da estrada Lisboa-Algarve por Santana da Serra e S. Marcos da Serra informou, com grande satisfação de todos os presentes, da promessa feita pelo sr. Ministro das Obras Públicas de que as respectivas obras teriam início no começo do próximo ano.

Falaram ainda os srs. João Delfim, Gentil Marques, Manuel Barreiros (a quem se ficou devendo a organização do almoço), Libânio Correia e Dr. Sousa Pontes os quais, além de corroborarem as afirmações dos oradores antecedentes teceram ardentes considerações sobre os problemas que afligem o Algarve e a sua Casa Regional, em Lisboa, pedindo para eles a atenção dos Organismos responsáveis e dos algarvios em geral.

Finalizando, falou o sr. Brás Conde que, referindo à sua qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, disse ser-lhe sumamente grato verificar o elevado nível com que decorrerá o almoço, o amor pelo Algarve por todos demonstrado e, em especial pelos oradores, e a necessidade de se aumentar o número destas reuniões pois através delas, além do estreitamento dos laços que unem todos os algarvios, podem debater-se problemas de interesse vital para a província e procurar a sua solução.

Foi ainda sugerido que um dos próximos almoços de confraternização se realize no próprio Algarve, proposta esta que obteve o mais caloroso apoio de todos os convivas.

CASA VENDE-SE

No Largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 compartimentos, quintal e poço de boa água.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44 — TAVIRA.

VENDE-SE

Uma casa, com chave na mão, em estado nova, na Rua Comandante Henrique Tenreiro, n.º 36 em Santa Luzia.

Tratar na mesma.

Nos afagos da velhice

(Continuação da 1.ª página)

as representações de Vila Real, dos Açores e da Madeira. No total, cerca de trezentas pessoas ficaram interessadas nestes jogos, e implicitamente nos seus resultados, que obtidos em torneios relâmpagos, logo deixam ver que apenas conta, verdadeiramente, a jornada de confraternização, não obstante o apêgo à competição desportiva, cultural e recreativa, tanto mais que, além de ninguém gostar de perder, vai havendo já aquele desejo de modificar a obtenção dos primeiros lugares pelas Delegações que desde o princípio os têm trocado entre si, mercê de disporem de um maior potencial humano para escolha dos seus representantes.

Este ano, venceu o Porto, Lisboa foi segundo e Faro obteve o terceiro lugar na classificação geral por equipas. Independentemente da magnífica taça conquistada, o que para nós contou mais efectivamente foi a jornada de camaradagem, que havia de ligar-nos naqueles dias, sem o mais leve atrito, com a maior compreensão, e sobretudo nos elos de amizade que se estabelecem para se fortalecerem e darem fruto nos anos vindouros.

Voltando a Faro, nova jornada de confraternização — agora legionária, nos havia de colocar frente a velhos amigos, que se espalham pelo Algarve.

E é curioso registar que todos eles me fizeram referência ao interesse com que lêem as minhas crónicas, pobres delas que não são mais do que um escape vulgar destes anseios de alma de quem não tem alance para maiores voos.

Mas alegrou-me a sua sinceridade, porque sei que qualquer deles, não se lhes referiu senão na medida real em que elas lhes dão satisfação.

Tal como dizia o Poeta «tudo vale a pena...»

Colegas, companheiros de estudo ou de ideal, as nossas recordações são um lenitivo para acalmar a saudade dos tempos idos. Mas consolemos-nos Amigos, ser-se idoso, representa ter-se vivido, e à quebra de energias, opõe-se a experiência, às desilusões que sofremos, responde a nossa tenacidade, e sobretudo dêem-se graças a Deus por estas reuniões que nos avivam a memória, nos lançam uns nos braços dos outros, como amigos, e isso, já não é nada pouco.

A. J. Patrocínio

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — D. Ilka Leiria Ravasco e o sr. Luís Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e os srs. José Joaquim Faleiro, Américo Paulino Domingues e José Diogo Gil Marques.

Em 25 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa, D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista Gonçalves e o sr. Joaquim do Carmo Bento.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e D. Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa e os srs. Armando Custódio Alves Leandro e João José Monchique dos Santos.

Em 26 — D. Maria Lisdália José Viegas, D. Maria de Paula Lopes Mercês e os srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27 — Srs. Antero Rodolfo Romeira, José Correia Pereira e as meninas Manuela Maria Gonçalves Trindade, Maria Argentina e Nunes Bettencourt e Maria Manuela Marçal Martins.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve uns dias no Algarve, na sua quinta «Casalinho da Boa Vista», nos arredores de Alcantarilha, o nosso prezado amigo e colaborador, inspirado poeta sr. Major Vitor Castella, em serviço no Ministério do Exército, em Lisboa.

Mudou a sua residência de Santo Estevão para Amaro Gonçalves, na Luz de Tavira, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Pedro Flor da Rosa, avaliador oficial de propriedades rústicas e urbanas do concelho.

Nascimentos

No passado dia 11, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Aurora Faustino Pereira Ferro, proprietária e directora técnica da Farmácia Central, desta cidade, esposa do sr. Gilberto Gonçalves Ferro, proprietário.

No passado dia 12 do corrente, na Maternidade do Hospital de Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Fátima Lobato da Cunha Santos Carapeto, esposa do sr. Jorge Manuel Pescada Carapeto, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública, desta cidade.

Parabéns aos casais.

Doente

Encontra-se internado no Hospital de Loulé, o nosso prezado assinante sr. António Joaquim Palmeira. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.



Agradecimento

José Alexandre Costa (J. A. COSTA)

Sua Família, na impossibilidade de o fazer directamente, como era seu desejo, testemunha por este meio o seu profundo reconhecimento a todos que por qualquer forma a acompanharam, confortando-a num tão doloroso transe.

A todos o penhor da sua gratidão.

Livros e

Revistas

«Medicina Natural» — Publicou-se o n.º 5, referente a Maio, do 17.º ano, desta simpática e útil revista de medicina natural.

Uva de Mesa

Arrenda-se na Campina, (Meia Arraia), Luz de Tavira. Trata Marina Fernandes — Tavira.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Arranjo da Praça Zacarias Guerreiro, em Tavira

TORNA-SE PÚBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião de 4 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Arranjo da Praça Zacarias Guerreiro, em Tavira», cuja adjudicação será feita na reunião de 2 de Julho próximo, pelas 15 horas.

A base de licitação é de 67 990\$00, devendo os concorrentes instruir as suas propostas, em duplicado, nos termos do respectivo programa de concurso, e enviá-las, pelo correio, sob registo, ao presidente da Câmara Municipal, até à hora mencionada para a realização do concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe acham-se patentes nos serviços técnicos de obras municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 1 699\$70.

Paços do Concelho de Tavira, 12 de Junho de 1969.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

José Martins Lázaro e Comp.^a L.da

Automóveis de Aluguer
(TAXI)
Para o País
e Estrangeiro
Telef. 370 TAVIRA

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Reparação da Rua Poeta Isidoro Pires, em Tavira

TORNA-SE PÚBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em reunião de 4 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Reparação da Rua Poeta Isidoro Pires, em Tavira», cuja adjudicação será feita na reunião de 2 de Julho próximo, pelas 15 horas.

A base de licitação é de 303 481\$00, devendo os concorrentes instruir as suas propostas, em duplicado, nos termos do respectivo programa de concurso, e enviá-las pelo correio, sob registo, ao presidente da Câmara Municipal, até à hora mencionada para a realização do concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe acham-se patentes nos serviços técnicos de obras municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de Esc. 7 587\$00.

Paços do Concelho de Tavira, 12 de Junho de 1969

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

LARANGINA «C»

COMUNICADO

Temos o prazer de anunciar a nomeação da Firma:

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria

S.A.R.L. Telef. 8889 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Como nossos Agentes nos concelhos de Alcoutim, Alportel, Aljezur, Casto Marim, Faro, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Nos concelhos de Albufeira, Portimão e Lagos, continuam nossos Agentes as Firmas Viarco, Lda. e J. M. Valverde, respectivamente.

O CAMIONISTA

COMO HOMEM

E COMO PROFISSIONAL

QUANDO nas estradas dum país nos cruzamos com um bom número de veículos de carga não é raro que nos aborrecamos com a demora a que o facto algumas vezes nos obriga. No entanto, outra devia ser a nossa reacção. Esse ligeiro aborrecimento nosso significa contribuição para o progresso do País. E, com a reflexão, não pode deixar de nos acudir um voto — que seja cada vez mais volumoso o tráfico de mercadorias pelas estradas de Portugal.

Há, porém, outras faces do assunto. Uma delas reflecte-se, ou melhor, lê-se claramente nas estatísticas que dizem respeito à circulação nas nossas estradas. De facto, em certo número de acidentes de trânsito figuram esses veículos de carga, umas vezes sofrendo as consequências, outras causando-as. O grau de responsabilidade é muito variável, acontece ser mesmo nulo, mas, com frequência, é bastante elevado.

Entra então em causa o camionista — como homem e como profissional. Não será fácil encontrar entre os officios similares, outro que obrigue a tantos sacrificios e a tanto desconfor-

VERDADES a CONSIDERAR

Factores de Eficiência em Investigação Científica — Edição Cosmos - Lisboa

JAIME PINTO

É pena que a modesta expressão do nosso apreço se delimite nos estreitos confines duma apagada nota de jornal da Pequena Imprensa.

Os principais dirigentes dos elementares altos estudos ficam devedores da maior atenção às verdadeiras expensas neste curto mas substancioso trabalho, digno de ser lido, pensado, pesado e posto em prática.

Não trata só de conselhos aos cientistas que, portas adentro dos anfiteatros ou laboratórios se curvem no seu mundo de curiosidades mais ou menos sensacionais, no honrado cumprimento do quotidiano ou na pesquisa aturada da moderna pedra filosofal — dinheiro.

Significa uma honesta, clara, racional chamada de consciência a todos os que orientam ou procuram orientar os destinos dos homens e dos mundos.

É tempo já de se pensar que entros se estudiosos não têm nada que ver com banquetes e musicatas.

É tempo de quem tem responsabilidades de desconvencer de que os seus dependentes não têm olhos nem inteligência para ver e pesar rigorosamente — às vezes até com uma precisão infinitesimal — as vantagens de inteligência ou boa vontade colhidas do seu mandato.

É tempo, e bem tempo, de não dispender verbas nem foguetório, nem atenção com manigâncias, que outro nome não merecem os grandes empreendimentos — sem proveito ou com grave risco para o futuro.

É enfim tempo de ler e pensar o que vem exposto com clareza e delicadeza no livro que tivemos a boa sorte de conhecer e cuja leitura desejamos tornar profícua e extensiva.

A Edição Cosmos agradece a oportunidade de poder manusear um trabalho que, visto no escaparate duma livraria, não nos teria atraído à primeira vista, talvez, e concordamos que é livro de primeira necessidade.

Admiramos da parte do autor, o sr. dr. Jaime Pinto, além das qualidades expositivas e da profundidade doutrinária, o desassombro com que ataca o arruinado e ruinoso edifício duma ciência de convenção e dum progresso de conveniência imediata e própria. Que este livro seja muito e muito lido, muito e muito considerado e... nunca as mãos lhes doam, nem ao Autor nem aos Editores.

to. A vida do camionista é dura. Que se trata dum trabalho pesado ninguém o pode negar. Acontece, porém, que não lhe bastam músculos e uma saúde de ferro; é-lhe exigido simultaneamente um nível de formação que lhe dite o procedimento conveniente nas circunstâncias que se lhe deparem.

Para esse homem que tem de atravessar, quantas vezes, o País de lés-a-lés, não há o regresso quotidiano ao conforto da casa e ao convívio da família. A noite passa-se onde a quilometragem a fazer o permite; o corpo desconhece o repouso completo dum sono em condições normais; as refeições dependem do acaso da estrada. E, mal a madrugada aponta, é sempre um iniciar de centenas de quilómetros, guiando um veículo de difícil manejo em qualquer estrada, quanto mais algumas feitas quando ainda nem se sonhava com o actual desenvolvimento do trânsito.

Só uma boa preparação profissional pode ajudar a resolver os problemas que naturalmente advêm deste género de tráfego.

O motorista de camião precisa de estar à altura das variadas situações. O seu comportamento na estrada é muito importante, pois se reflecte, não apenas no comportamento dos condutores doutros veículos, mas sobretudo na sua segurança.

Ora, quando se fala em formação profissional, geralmente entende-se preparação técnica. Evidentemente que esta merece e exige todos os cuidados, mas há qualquer coisa além disto. Um bom motorista precisa de ter, desenvolvido em alto grau, o respeito pela segurança dos outros. Terá que dominar impulsos, se lhe couber um feitiço arrebatado; terá que proibir-se incorrecções ou desleixos que a fadiga, uma noite mal dormida, uma refeição mal comida podiam explicar. Sempre em vão, porém, visto que de tais causas, em si mesmas bem desculpáveis, podem resultar consequências tão graves que é do dever mais elementar evitá-las.

O camionista, além da sua preparação técnica de profissional, tem de receber um suplemento para a sua formação de homem. No seu programa tem de haver, digamos, o aspecto técnico e o aspecto social.

Não estamos a querer sugerir que esses homens, que precisam de se preparar rapidamente para ganhar a vida, sejam de futuro sujeitos à frequência de escolas complicadas. Apenas deveria haver esse cuidado, da parte dos instrutores — cuidado, aliás, sujeito a obrigação e a normas ditadas superiormente.

Claro que muitos homens encontram por si mesmos a maneira perfeita de agir num officio que os põe em contacto com o imprevisível e a dificuldade. A maioria dos veículos pesados que circulam nas nossas estradas não são causa de prejuízo ou de atrapalhão para os outros. Se há quem se queixe de ter sofrido a arrelia duma estrada atravancada pelo camião que recusa dar passagem, por exemplo, ou que resolve acelerar no momento em que esta vai ser executada, também há muito quem tenha de agradecer um auxílio ou de referir um comportamento correcto. Com justiça e louvor se diga que isso acontece a maior parte das vezes.

Os homens não são, porém, todos iguais e nem sempre têm a tempera suficiente para manter uma serenidade constantemente posta à prova pelas circunstâncias em que o seu trabalho é realizado. O papel do ensino é torná-los todos aptos para as responsabilidades do seu officio. E essa função cabe — ou devia caber — aos que os preparam como condutores, fundamentalmente às Escolas de Condução.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

I Torneio Corp. de Futebol de Cinco

Continua a disputar-se e cada vez com o maior entusiasmo, o I Torneio Corporativo de Futebol de Cinco, que a FNAT, oficialmente e pela primeira vez, fez disputar no Distrito de Faro.

Actualmente são as seguintes as classificações das 3 Séries, no que respeita aos primeiros lugares:

Série A

1.º, Farauto; — 2.º, C. Santos.

Série B

1.º, C. P. de Estoi; — 2.º, Estombar.

Série C

1.º, Premolde; — 2.º, Hotel EVA.

Camp. Dist. de Pesca Desp. de Rio

Nos próximos dias 6 e 15 de Julho, disputar-se-á o Distrital de Pesca de Rio, respectivamente na Ribeira de Odelouca e na Barragem do Arade em Silves; esta competição, pela 1.ª vez disputada neste Distrito, está por esse motivo a ter o maior interesse por parte de todos os adeptos de tão popular desporto, até agora praticado ao nível de Campeonatos, somente no Mar.

As inscrições, encontram-se abertas na Delegação da FNAT em Faro, até ao dia 30 de Junho corrente.

Ténis de Mesa

Campeonatos Distritais

(por equipas)

Prosseguiram as provas em epígrafe, tendo-se registado os seguintes resultados:

Infantis

Faro e Benfica B, 0 - Faro e Benf. A, 5
Imortal, 1 — Faro e Benfica B, 5

Nesta categoria apenas falta disputar o jogo Faro e Benfica A, — Imortal, entretanto a equipa benfiquista já tem o título assegurado.

Séniors

Imortal, 0 — Náutico, 5
Náutico, 5 — Faro e Benfica, 1
Imortal, 1 — Faro e Benfica, 5

Júniors

Imortal, 1 — Náutico, 5
A equipa vilarealense sagrou-se campeã na respectiva categoria.

Campeonatos Nacionais

(Individuais)

Disputaram-se em Lisboa no passado sábado; presentes, cinco atletas algarvios, do Faro e Benfica. Resultados obtidos pelos nossos representantes:

Séniors

Vitória de Anselmo Viegas (campeão do Algarve) sobre Micael Faria, do Sporting de Caldas, por 21 - 10; 21 - 15 e 21 - 9; na segunda partida o mesmo atleta algarvio perdeu frente a Vidal do Sporting de Caldas, por 12 - 21; 15 - 21 e 11 - 21.

Transmontano de Carvalho, perdeu com Manuel de Carvalho, do Benfica, por 8 - 21; 9 - 21 e 12 - 21.

Infantis

Rafael Martins perdeu frente a José Santos, do Naval 1.º de Maio, por 19 - 21; 19 - 21 e 21 - 17.

José Guerreiro Costa, foi vencido por João Carlos, do Sp. Lisboa e Águias, por 7 - 21 e 18 - 21.

Jorge Beldade perdeu com Fernando Calouro, do Ginásio Figueirense, por 7 - 21 e 14 - 21.

De notar que embora os resultados obtidos pelos atletas algarvios na grande competição, que não terá corrido sob o signo da melhor eficiência, não hajam sido os mais ambicionados, existe a atenuante duma viagem de certo modo acidentada de Faro a Lisboa na noite de sábado, com chegada à capital cerca das 3 horas da madrugada, para logo às 9 horas estarem presentes no Pavilhão da Ajuda, para início das provas, em condições físicas pouco recomendáveis.

PRÉDIO

Vende-se na Rua Poeta Emilian da Costa, n.º 38 — Tavira.

Trata na mesma Rua n.º 40.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

TAVIRENSES!

Assina o vosso jornal

CICLISMO

Conforme noticiámos, disputou-se no passado Domingo, o Prémio de Encerramento de Ciclismo, última prova da modalidade, esta época realizada pela FNAT no Distrito de Faro. Venceu a prova o ciclista Fernando Oliveira, do C.R.P. de Cacela, tendo ainda a equipa A deste Centro vencido também por equipas.

ATLETISMO

A iniciar a época de Atletismo, a Delegação da FNAT em Faro, faz disputar no próximo Domingo, no Estádio de S. Luis, em Faro, a primeira jornada do Torneio Preparação, da qual constam as seguintes provas:

CORRIDAS: — 200, 800, 5.000 e Estafeta 4x400 metros planos.

CONCURSOS: — Lançamentos de Peso, Dardo, e Salto em Comprimento.

A Imprensa Regional

e o desenvolvimento do distrito de Beja

Este é o título de um opúsculo que, com dedicatória amiga, nos foi enviado pelo distinto jornalista Manuel de Melo Guido, ilustre director do nosso prezado colega «Diário do Alentejo», comunicação apresentada no I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região — Plano Sul, realizado em Évora.

Trata-se de um interessante trabalho que põe em relevo a criteriosa e bem fundamentada acção da Imprensa Regional, pioneira de todos os anseios, de tudo o que possa concorrer para o progresso material, moral e educativo da sua área.

Logo no início do seu trabalho, o jornalista afirma:

«Dentro da sua natural e até inevitável menor dimensão do que a chamada «Grande Imprensa», dentro dos seus mais modestos recursos, a Imprensa Regional dispõe, em contrapartida, de um poder mais amplo, mais profundo, mais penetrante, no âmbito do estudo dos problemas que muito interessam à província ou províncias onde desenvolve a sua acção. E não admira que assim seja.

Em primeiro lugar, porque uma das constantes da sua finalidade é justamente a de pôr em evidência as principais e mais prementes questões regionais, chamando para elas a atenção não só das entidades de rotulo oficial como da opinião pública, criando e mantendo, assim, um clima de operante interesse.

Em segundo lugar, porque está, evidentemente, em melhores condições para uma apreciação mais verdadeira, mais objectiva, dos temas a expor e a estudar, já que os sente e vive «in loco», portanto sem erros e as insuficiências, por vezes tão vultuosos e hócantes, a que estão sujeitos os que só se vêem quando em vez, e quase sempre superficialmente, sobre eles se debruçam, sem qualquer experiência, sem prévia e demorada análise e, sem ao menos, terem o cuidado de recolher informações de várias e insuspeitas fontes.

Em terceiro lugar, ainda, porque quem colabora na Imprensa Regional, mesmo profissionalmente, fá-lo sempre com um maior empenho, uma maior devoção, pois, para além de tudo, impera o amor baírrista, o veemente desejo de concorrer para o progresso do torrão natal ou, quando assim não seja, do torrão onde vive, onde já criou interesses sentimentais e até materiais — do torrão que, por isso mesmo, já considera como se o seu fosse.

Definidas estas linhas mestras do labor da Imprensa Regional, não haverá, cremos, quaisquer dúvidas sobre a acção relevante, decisiva, de todo indispensável, que lhe cabe no desenvolvimento global do respectivo distrito.

Ignorá-la, ou mesmo minimizá-la, será renunciar, em lamentável e triste falta de visão, a um dos factores que melhor e com maior rapidez poderão concorrer para os objectivos em vista.

E a concluir diz: Importa, ainda, que a Imprensa não se esqueça do muito que pode servir ao turismo regional, por meio de uma propaganda constante, verdadeira mas aliciadora, dos motivos de história, de arte, de folclore ou meramente paisagísticos, susceptíveis de atrair a atenção dos visitantes nacionais ou estrangeiros.

CASA DO ALGARVE

CHÁ DE BENEFICÊNCIA

Com extraordinário brilhantismo e a presença de cerca de cento e cinquenta senhoras da distinta colónia algarvia, em Lisboa, e da capital, realizou-se no passado dia 17 do corrente, nos salões desta Casa Regional, um chá canasta, cujo produto reverteu a favor do fundo assistencial da Comissão de Beneficência da colectividade.

A mesa, ricamente ornamentada, encontrava-se repleta de preciosos bolos oferecidos pelas senhoras assistentes, que foram incansáveis na angariação do Chá, vendo coroada do maior êxito a sua tão altruista iniciativa.

SERÃO DE ARTE

Realiza-se no próximo dia 25, pelas 21,30 horas, na Casa do Algarve, com a cooperação do Conservatório Nacional, um Serão de Arte com a peça «Tempo da Lenda das Amendoeiras», da autoria do poeta Ary dos Santos, sob a direcção da professora do Conservatório, sr.ª D. Germana Tãnger, canções da autoria do distinto professor Artur dos Santos, acompanhadas ao piano pela professora sr.ª D. Noémia Braderode. Haverá recitações e exibição de um filme sobre o Algarve.

Mas, paralelamente, importa:

— Que a Imprensa sejam restituídos todos os seus legítimos direitos de crítica e de informação, porque só assim a sua palavra terá toda a validade e toda a autoridade moral que se impõem;

— Que as entidades oficiais, ao nível nacional e distrital colaborem estreitamente com ela, sem infundamentados ou pueris receios, abrindo as fontes de informação e de esclarecimento, em lugar de as fecharem às sete chaves;

— Que essa estreita e leal colaboração seja assegurada a todos os órgãos da Imprensa e não apenas a alguns, cuja orientação política se torne mais agradável às autoridades.

Conclusão última:

A Imprensa, como força regionalista, é só uma. Serve a todos, por todos deverá ser compreendida e auxiliada.

Um distrito, uma região, que não disponha de uma Imprensa activa, suficientemente informada e vigilante, não poderá encarar a sério o seu desenvolvimento, a sua valorização global.

A história dos povos dá esse ensinamento com uma eloquência que dispensa mais comentários.

Felicitemo-lo muito expressivamente pelo seu trabalho e agradecemos a gentileza da oferta.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia	153
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — *A NOITE É PERVERSA* (Drama) com Geraldine Page e *AS CRIMINOSAS DO TEXAS* (Aventuras) com Jeff Morrow, para 17 anos.

Quinta-feira — *AS DUAS FACES DO PERIGO* (Policial) com Robert Lansing e *O MIS-TERIO DO VOÓ 22* (Drama) com Glenn Ford, para 12 anos.

«A PISCINA»

Brevemente será exibido no Cine-Teatro António Pinheiro este sensacional filme colorido.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Ciclismo em Tavira

Os resultados do festival de ciclismo disputado na pista do Ginásio de Tavira, no passado dia 16, foram os seguintes:

Prova à Italiana — 1.º Ginásio de Tavira e 2.º Futebol Clube do Porto. Prova de Critério — 1.º António Graça, do Ginásio, 2.º Custódio Gomes do Porto e 3.º José Maria Nunes do Ginásio de Tavira.

70 Voltas em linha — 1.º António Graça, do Ginásio, 2.º Mário Silva, do Porto e 3.º António Pereira, do Coelima.

Pequenos

Apontamentos

SILVICULTURA

Na reunião dos presidentes das comissões distritais da União Nacional, o senhor Doutor Jorge Correia assinalou como uma das mais instantes necessidades do Algarve a arborização da sua serra. Andamos todos na euforia do turismo: queremos mais e melhores hotéis para bom cómodo dos turistas; casas de diversão para sua distração; vias de comunicação e meios de transporte rápidos para que se desloquem com facilidade, etc. etc. E os concelhos que não têm palmo de praia onde floresçam condições turísticas ficam-se no marasmo, sem lhes acudirerm às suas necessidades, vendo estas dia a dia agravadas. Sabemos que para remediar isso é preciso muito dinheiro e que este escasseia. O turismo é uma importante, talvez a principal, fonte de receita. Mas não vemos que isso seja razão para que se não atente nas necessidades das outras regiões, sobretudo as rurais. Onde está a água natural abundante e fácil, já não falamos em canalizada, para povoações de relativa importância; luz eléctrica, esgotos, assistência médica, etc? Sentindo-se desamparadas as populações emigram em busca de melhores condições de vida. E o exódo continua; a sangria do líquido vital não estanca. Ainda não há muitos dias que alguém nos dizia que ultimamente no nosso concelho muitos homens válidos tinham ido à inspecção médica para a sua saída para a Alemanha. Para outros países com *passaporte de coelho*, como se diz na gíria da clandestinidade irão muitos mais. A terra da serra é fraca e as constantes erosões trazem-na para o leito dos rios. É indispensável acudir-lhe e depressa. Só assim alguma coisa se pode ainda salvar. Outro problema grave e que urge resolver — é o hospitalar. Há uma meia dúzia de anos rabis-cávamos em outro jornal e insistíamos pela sua solução. Provocámos, então, uma nota da Direcção Geral de Saúde informando que o plano do Hospital Regional de Faro estava em estudo. Demos nessa ocasião os parabéns ao Algarve, parabéns que pela demora da execução se vão transformando em pêsames. Estivemos há um ano, por amargura nossa, na casa mortuária do Hospital de Faro. Simplesmente confrangedor o que lá vimos. Não acusamos os seus directores: — eles não são culpados de que lhes falte tudo menos os bens que lhes vêm do coração. Bem fez o sr. Dr. Jorge Correia em chamar a atenção para um dos nossos mais prementes problemas. Pela nossa parte aqui lhe deixamos os nossos agradecimentos.

CONFRONTAÇÃO

Dizem que é pecha de velhos e talvez seja verdade, julgar mau tudo o que é do presente para elevar a óptimo o que é do passado. Nós nem sempre fazemos essa apreciação e confirmamos quando noites atrás vimos transmitido pela televisão um espectáculo de variedades produzido por soldados do Governo Militar de Lisboa. Fomos tropa em Tavira, que tinha um dos melhores quartéis do país, dos poucos que não tinham sido instalados em conventos... Onde havia lavabos e refeitórios? Comia-se pelos cantos à maneira de macacos, em marmitas velhas que tinham o condão de deixar escorrer logo pelas friuchas o caldo das refeições. Vemos hoje tudo mudado: para melhor como presenciámos no já aludido espectáculo. Quais seriam então os oficiais que viriam conviver com os soldados, prepará-los e orientá-los? E uma grande escola a do Exército: os aborrecimentos, contrariedades e trabalhos que lá se sofrem nos ensinam que a vida não é uma rosa que não tenha agudos e dilacerantes espinhos. Alguma coisa sofremos na militância mas, se pudessemos voltar atrás, por lá queríamos passar.

HABITAÇÃO

Aqui têm os senhores uma maneira de fazer render uma casa: — O prédio é velho, com cinco andares, não tem elevador nem porteira. Quem mora no último andar sua por todas as goteiras para lá chegar. Vagou uma moradia e o dono o que fez? Afornoseou-a. É um brinquinho ao lado das restantes com aspecto de carvoeira. Se o leitor tem interesse no arrendamento nós indicamo-lhe e já aqui esclarecemos: São quatro divisões soalhadas, três casas de banho (pode haver uma epidemia de disenteria e é bom estar prevenido). A renda é de jeito — um conto por cada casa soalhada. Ficam-lhe de graça as casas de banho. E ainda há más línguas que blasfemam dos beneméritos: Convém-lhe?

ARDIL

Há poucos dias passámos pelo mostrador de uma padaria e vimos um pão de forma pouco vulgar, entrelaçado e com uma leve camada de açúcar a cobri-lo. Lembrámo-nos de comprar um para a nossa companhia e pagámos por ele 2\$50. Não era quantidade importante que a não pudessemos suportar. Comendo-o verificou-se que era feito de massa vulgar e como antes o tivéssemos pesado verificou-se que era de 100 gramas o seu peso, o que dava ao quilo o valor de 25\$00. Ignoramos se se tem mantido

GAZETILHA

Festejos Populares

*Ai vem o São João,
E se isto vai como eu penso,
A chuva apaga o balão,
Há ribombar de trovão
E ele traz capote e lenço.*

*Não dirá graças brejeiras,
E terá com muita mágoa
Sua e das moças solteiras,
De em vez de pular fogueiras
Que pular as poças de água.*

*São Pedro anda atordoado
Porque a coisa já não pega,
Já está velho e cansado,
Como o tempo está mudado
Té o São João dá nega...*

*Fogos — valverdes, estalos,
Bicheninas, carretilhas,
É proibido queimá-los,
Já não provocam abalos
Nem o santo quebra as bilhas...*

*Tudo mudou afinal,
Na noite de São João!
Transformou-se o arraial
Do mastro tradicional,
E o foguete em foguetão.*

*Santo António não promete
Às moças candidatura,
Porque casar é um frete,
Por isso já ninguém mete
O dedo na fechadura...*

*Por São Pedro e São João,
Santos de primeira apanha,
As moças vão à junção
E as velhas, em oração,
Relembam sua artimanha.*

*Vão todas pro bailarico,
Que a quadra é pra divertir,
E enquanto houver namorico
Alcachofra e manjerico
Terão sempre que florir...*

Zé da Rua

«Jornal da Costa do Sol»

Ao entrar no seu 35.º ano de vida, fez publicar um excelente número especial, tipo magazine, o nosso prezado colega «Jornal da Costa do Sol», inteligentemente dirigido pelo sr. Rui Gomes e tem respectivamente como administrador e chefe de redacção, os srs. Frederico Vidal e Rui G. Ambrósio.

Pela passagem da brilhante efeméride felicitamos na pessoa do seu ilustre Director todos os seus colaboradores com votos de longa vida para o jornal.

FILATELIA

O Departamento Filatélico da Ala n.º 1 de Luanda, da Mocidade Portuguesa de Angola, está publicando um interessante «Jornal de Parede», de que recebemos o n.º 2.

Com excelente apresentação e bem impresso «Filatelia» está a prestar excelente serviço de propaganda filatélica entre a gente nova, acção valorizada pelo facto da sua distribuição ser gratuita, podendo ser pedido para a Secção Cultural do Centro da M.P. ou ao Departamento Filatélico da M.P. — Caixa Postal n.º 2259, Luanda.

Da Casa Filatélica LLACH, Avenida Generalíssimo Franco, 489 — Barcelona, recebemos o magnífico catálogo ilustrado da oferta 348, relativa à primeira quinzena de Junho.

Agradecemos a gentileza do exemplar recebido gratuitamente e recomendamos-lo aos filatelistas e colecionadores como elemento muito precioso para a aquisição de peças que a fotografia ajuda a escolher, de forma sugestiva.

A Fujeira emitiu em Maio três belas séries, a 20, uma série de oito selos comemorativos do voo da Apolo 8, e outra de sete selos, pré-olímpicos dos jogos de inverno de Saporé em 1972, sendo estes constituídos por selos dos jogos de Grenoble, com sobrecarga «SAPORO 72». Em 30 de Maio foi posta a circular uma série «Pássaros».

TOTOBOLA

43.ª jornada — 29/6/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Espinho — Varzim . . .	2
2 Salgueiros — Penafiel . .	1
3 Leixões — Braga	1
4 Ac. Viseu — Gouveia . . .	1
5 Lamas — Sanjoanense . .	1
6 Tramagal — B. Mar . . .	x
7 Leões — Torriense . . .	x
8 Sintrense — Sporting . .	2
9 Alhandra — Marítimo . .	1
10 Benfca — Belenenses . .	1
11 Oriental — Atlético . . .	2
12 Seixal — Portimonense . .	1
13 Barreirense — CUF . . .	1

V. P.

na estabilização do preço, mas havemos de convir que é uma arditosa maneira de o mistificar. Agricultor, amigo, sabias que a tarinha do teu trigo, produto das tuas canseiras e suor se vendia a este preço? Que lucro tiraste, tu, com a sua cultura?

Trindade e Lima

V JOGOS DESPORTIVOS NACIONAIS DOS C. T. T.

Realizaram-se este ano em Lisboa, os tradicionais Jogos Desportivos Nacionais dos C. T. T., organizados pelo Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., e nos quais participaram doze delegações, e entre elas, pela primeira vez, as dos Açores e Madeira.

As provas, que se realizaram em parte na sede do Centro e nas instalações do Atneu Comercial de Lisboa, graciosa e gentilmente cedidas para as provas de Basquetebol, Ténis de Mesa e Bilhar, decorreram de 10 a 12, com a participação de mais de duas centenas de concorrentes.

Ao início e encerramento das provas presidiu o Administrador Adjunto dos C. T. T., sr. eng. Duarte Calheiros, que o C. D. C. R. elegeu seu presidente honorário, segundo foi anunciado no almoço de confraternização realizado no Restaurante Castanheira, e a que estiveram presentes o sr. dr. Joyce Moniz, Intendente das Obras Sociais, eng. Vaz Pinto, presidente da Assembleia Geral do Centro e o presidente da Direcção, sr. eng. Guilherme Sarsfield.

O Algarve, que esteve representado em todas as modalidades, classificou-se em 3.º lugar, por equipas, tendo ficado em 1.º e 2.º, respectivamente o Porto e Lisboa.

Ao Director das provas, sr. Américo de Jesus Rodrigues, incansável e infatigável organizador e orientador dos jogos, foi prestada significativa homenagem de apreço.

A representação algarvia teve ainda excelente classificação em dois segundos lugares individuais, em Damas e Pesca Desportiva, galardoados com medalhas de prata.

Patinagem Artística

no parque da casa do Povo de Luz de Tavira

Amanhã, dia 22

Amanhã, no excelente parque de desportos e recreio da Casa do Povo de Luz de Tavira, realiza-se uma interessante sessão de patinagem artística em que colabora Maria Judite, exímia patinadora portuguesa e o seu par João Cotrim.

Para complemento do excelente programa haverá baile abrilhantado pelo conjunto académico «Os Lordes» de Faro.

Transcrições

O nosso prezado colega «Diário da Manhã», distinto órgão da capital, transcreveu nos seus números de 2 e 14 do corrente, parte dos artigos publicados no «Povo Algarvio», sob os temas: «Medida de Justiça» e «Classe Média».

Os nossos agradecimentos.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

NECROLOGIA

D. Maria Isabel Gil Madeira Teixeira

Em Loulé, para aonde tinha ido em busca de alívio para os seus males, faleceu no passado dia 16 do corrente, a sr.ª D. Isabel Gil Madeira Teixeira, natural de Tavira, viúva do sr. António do Nascimento Teixeira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Julieta Gil Madeira Teixeira e dos srs. António Gil Madeira Teixeira e Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador em Loulé.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-funébre para o cemitério da Luz, na tarde de 17, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

Maria da Natividade Fernandes Palma

No passado dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Natividade Fernandes Palma, viúva, de 71 anos de idade, natural de Olhão.

A falecida era mãe do sr. Telmo Fernandes Palma.

D. Rita Sebastiana Gil Madeira

Também no passado dia 15, faleceu no Hospital desta cidade, a sr.ª D. Rita Sebastiana Gil Madeira, viúva, natural de Tavira.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pêsames.